

CATARINA JOSÉ DA SILVEIRA

**MOTIVAÇÃO PARA A FREQUÊNCIA DE CURSOS
DE CONTABILIDADE E O INTERESSE PELO
EXERCÍCIO DE PROFISSÕES NESSA ÁREA: UM
ESTUDO EMPÍRICO A ESTUDANTES**

Orientadora: Professora Doutora Maria João Cardoso Vieira Machado

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2021

CATARINA JOSÉ DA SILVEIRA

**MOTIVAÇÃO PARA A FREQUÊNCIA DE CURSOS
DE CONTABILIDADE E O INTERESSE PELO
EXERCÍCIO DE PROFISSÕES NESSA ÁREA: UM
ESTUDO EMPÍRICO A ESTUDANTES**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade e Fiscalidade no curso de Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 26/10/2021, com o Despacho de Nomeação de Júri N.º 304/2021 com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor João Miguel Borralho;

Arguente: Professora Doutora Cláudia Afeto Dias;

Orientador: Prof.º Doutora Maria João Cardoso Vieira
Machado

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2021

Epígrafe

¹“Se o dinheiro for a sua esperança de independência, tu jamais a terás. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.” (Henry Ford)

¹ <https://posgraduando.com/frases-celebres-para-monografias-dissertacoes-e-teses/>

Dedicatória

Dedico esta dissertação à minha mãe Domingas Bernardo José da Silveira, pelo grande incentivo, com palavras sábias de encorajamento, dando-me força através da palavra de Deus, nos momentos em que me sentia fraca e pelo apoio constante em oração. Dedico também à minha orientadora Maria João Machado pela paciência, amizade e pela excelente orientação que me permitiu levar a bom porto esta caminhada.

O meu muito obrigada.

Agradecimentos

Antes de mais, agradeço a Deus todo-poderoso por esta oportunidade, de realizar os meus desejos e que se tornou possível devido à sua presença em espírito e força que ele me deu para percorrer este caminho.

Agradeço à minha mãe Domingas da Silveira, que sempre me aconselhou e deu-me todo o apoio necessário, através das suas palavras doces e encorajadoras. Ao meu irmão João Cuimbra da Silveira que sempre foi um pai pra mim, depositou a sua confiança, apoiando-me psicologicamente e financeiramente, o que possibilitou este momento. Agradeço às minhas irmãs Maria Angélica da Silveira e Geralda da Silveira Diarra que sempre me apoiaram e pela paciência que tiveram comigo. Quero agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Maria Machado pelo carinho, pela dedicação, paciência, pelas boas e práticas claras de orientação que recebi durante o trabalho de dissertação e as aulas em geral do curso. Agradeço também à direção da Universidade Lusófona em especial aos responsáveis do curso de Contabilidade e a todos os professores. Igualmente, agradeço a todos os meus colegas de mestrado e a todos os colegas que fizeram parte deste trabalho. Quero agradecer ao Benjamim Ananias Pratas que mesmo distante sempre me incentivou e encorajou a continuar, obrigada pelo seu amor. A todos os meus sobrinhos especialmente o Davi e à Ruth que sempre oraram por mim. As minhas sobrinhas Minalda, Fatoumata e Kadjidja que me ajudavam em situações técnicas e não esquecendo o meu cunhado Cheickna Oumar Diarra que me recebeu cá em Portugal para poder trilhar este caminho de sucesso. Quero também agradecer a todos os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente ajudaram-me a chegar até aqui.

A todos o meu muito obrigada e que Deus vos abençoe.

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento sobre a motivação para quem trabalha e estuda na área da contabilidade e o interesse por tudo o que se encontra ligado a essa área. Neste estudo tem-se como objetivos o caracterizar os estudantes de contabilidade, analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade, e analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão. O estudo foi realizado por meio de uma investigação positivista, o método foi de recolha de dados através de inquérito e o link para o questionário foi enviado por e-mail para o universo deste estudo que são os estudantes de contabilidade da Universidade Lusófona (ULHT), num total de 252 estudantes de primeiro e segundo ciclos, tendo-se obtido 115 respostas completas.

O estudo permite concluir que o fator de motivação para a frequência do curso mais indicado pelos estudantes foi o gosto pelos exercícios da profissão. Os resultados mostram que 69% dos estudantes sentem-se motivados com a frequência do curso, isto indica que a frequência do curso influencia positivamente no interesse pela profissão de contabilidade. A implementação de estágio no plano curricular em área de contabilidade pode aumentar o interesse pela profissão de contabilidade e a maioria dos estudantes mostram-se interessados em trabalharem em contabilidade após a formação.

Palavras-chave: estudantes, ensino superior, contabilidade, motivação, profissão.

Abstract

The general objective of this study is to contribute to the knowledge about the motivation to attend accounting courses and the interest in exercising professions in this area. As specific objectives the following can be identified: to characterize accounting students, analyze the motivation and satisfaction of students with accounting courses, and analyze the interest of students in the exercise of professions in the area of accounting and management. The study was carried out through a positivista investigation, the method was data collection through survey and the link to the questionnaire was sent by email to the universe of this study, which are the accounting students at Universidade Lusófona (ULHT), in a total of 252 students from the first and second cycles, having obtained 115 complete answers.

The study allows us to conclude that the motivating the course most indicated by the students was the taste for professional exercises. The results show that 69% of the students feel motivated by attending the course, which indicates that attending the course positively influences their interest in the accounting profession. The implementation of internships in the accounting curriculum can increase interest in the accounting profession and most students are interested in working in accounting after graduation.

Keywords: students, higher education, accounting, motivation, profession.

Abreviaturas e Símbolos

OCC – Ordem de Contabilistas Certificados

ROC – Revisor Oficial de Contas

SPSS-Statistical Package for the Social Sciences

ULHT- Universidade Lusófona Humanidade e Tecnologias

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
3. METODOLOGIA	24
3.1- Recolha de Dados.....	24
3.2- Análise dos Dados.....	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1. Caracterização dos estudantes de contabilidade	28
4.2. Motivação para a frequência de cursos de contabilidade	29
4.3. Associação entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes	31
4.4. Satisfação com a frequência de cursos de contabilidade.....	34
4.5. Associação entre a satisfação com a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes	35
4.6. Interesse pela profissão de contabilista	36
4.7. Interesse por outras profissões na área da gestão.....	37
4.8. Associação entre o interesse pela profissão de contabilista e as características dos estudantes	39
4.9. Associação entre o interesse por outras profissões na área da gestão e as características dos estudantes	44
4.10. A influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilista	47
5. CONCLUSÕES	51
6. BIBLIOGRAFIA.....	54

Índice de Figuras

Figura 1: Questionário do inquérito.....	25
Figura 2: Motivo de influência	31
Figura 3: Associação entre motivo de influência e variável género	33
Figura 4: Associação entre a troca de curso e frequência	36
Figura 5: Em que área pretende trabalhar	39
Figura 6: Associação entre o interesse pela inscrição na OCC e frequência dos estudantes	41
Figura 7: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável género	42
Figura 8: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável idade	44
Figura 9: Associação entre em que área pretende trabalhar e a variável frequência.....	46
Figura 10: Influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilista	48
Figura 11: Sugestões para aumentar o interesse pela profissão de contabilista.....	50

Índice de Tabelas

Tabela 1: Variável idade	28
Tabela 2: Variável género	29
Tabela 3: Frequência.....	29
Tabela 4: Motivo de influência.....	30
Tabela 5: Tabela Cruzada Motivo de Influência e Género	32
Tabela 6: Convergência com expectativas anteriores	34
Tabela 7: Troca de curso	34
Tabela 8: Associação entre a troca de curso e frequência.....	35
Tabela 9: Interesse por trabalhar em contabilidade	37
Tabela 10: Interesse pela inscrição na OCC.....	37
Tabela 11: Em que área pretende trabalhar	38
Tabela 12: Associação entre o interesse pela inscrição na OCC e frequência dos estudantes	40
Tabela 13: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável género.....	41
Tabela 14: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável idade	43
Tabela 15: Associação entre em que área pretende trabalhar e a variável frequência...	45
Tabela 16: Influência do Curso sobre o Interesse pela Profissão de Contabilista.....	47
Tabela 17: Sugestões para aumentar o interesse pela profissão de contabilista.....	49

1. INTRODUÇÃO

O nível de crescimento e o desenvolvimento em relação ao ensino superior tem sido notável, e tem oferecido aos estudantes várias oportunidades de escolha de curso em diversas áreas profissionais (Oliveira & Piccinini 2012).

Este estudo tem por objetivo geral contribuir para o conhecimento sobre a motivação para a frequência do curso de contabilidade e o interesse pelo exercício dessa profissão, dos estudantes de contabilidade da Universidade Lusófona de Lisboa. Para além do objetivo geral também pretende caracterizar os estudantes de contabilidade, analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade, e analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão, sendo estes os objetivos específicos.

Os estudos já realizados mostram fatores de motivação de frequência de diferentes cursos e locais. O objetivo deste estudo é contribuir para o conhecimento sobre a motivação para a frequência de curso de contabilidade e o interesse pelo exercício de profissão nessa área, dos estudantes da Universidade Lusófona de Lisboa, o que justifica a investigação, para a contribuição teórica para o conhecimento nessa área. O mesmo vai contribuir também para o corpo de literatura sobre a motivação para a frequência de curso de contabilidade e o interesse pelo exercício de profissão nas diferentes áreas de atuação de contabilidade, fornecendo outros fatores de motivação e saber a satisfação dos estudantes do curso de contabilidade da Universidade Lusófona de Lisboa.

Foram inqueridos 252 estudantes de primeiro e segundo ciclos do curso de contabilidade da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa em Portugal. Tendo-se obtido 115 respostas completas, dos quais, 77 frequentam o primeiro ciclo e 38 o segundo ciclo. O estudo foi realizado por meio de uma investigação positivista, o método foi de recolha de dados através do inquérito dirigido aos estudantes.

Com base na revisão de literatura foram formuladas as seguintes questões de investigação: Quais as características dos estudantes de contabilidade? Qual a origem da motivação para a frequência de cursos de contabilidade? Existe associação entre a origem da motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes? Os estudantes estão satisfeitos com os cursos de contabilidade? Existe associação entre a satisfação com os cursos de contabilidade e as características dos estudantes? Os estudantes de contabilidade pretendem exercer a profissão de contabilista?

Os estudantes de contabilidade pretendem exercer outras profissões na área da gestão? Existe associação entre o interesse pelo exercício da profissão de contabilista e as características dos estudantes? Existe associação entre o interesse pelo exercício de outras profissões na área da gestão e as características dos estudantes? A frequência de cursos de contabilidade influencia o interesse dos estudantes pelo exercício das profissões?

Os resultados do estudo permitem concluir que o fator de motivação para a frequência do curso mais indicado foi o gosto pelo exercício da profissão. A maioria dos estudantes pretendem trabalhar na área de contabilidade e em relação aos estudantes que exercem outras profissões na área da gestão, a mais indicada foi a de diretor financeiro/administrativo. Os estudantes sentem-se muito mais motivados com a frequência do curso do que desmotivados. Essa motivação tem-se revelado cada vez maior devido à implementação do estágio no plano curricular na área de contabilidade fazendo aumentar o interesse pela profissão na área de contabilidade.

O presente estudo encontra-se organizado em cinco partes: a primeira parte apresenta a introdução; na segunda parte encontra-se a revisão de literatura sobre a motivação de estudantes na frequência de curso e o interesse pelo exercício de profissão; na terceira é identificada a metodologia utilizada nesta investigação; na quarta parte analisam-se os dados e discutem-se os resultados obtidos; na última parte são apresentadas as conclusões finais deste estudo, as limitações, contributos principais e ainda algumas sugestões para a investigação futura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Existem vários fatores de motivação que influenciam os estudantes a escolherem as suas formações. No estudo realizado por Vicente, Laureano e Machado (2014) os estudantes de contabilidade são mais influenciados pelos contatos de pessoas conhecidas na área da contabilidade. Os media também têm sido um fator de influência, mas o contacto com pessoas conhecidas ligadas a esta área tem uma maior influencia do que os media. Alguns fatores de influência estão relacionados com a idade dos estudantes, pois a maioria dos estudantes encontram-se na faixa etária dos 41 a 50 anos de idade e estes, por sua vez foram influenciados por contabilistas das suas relações pessoais, os estudantes entre 21 e 40 anos de idade alegam terem sido influenciados pelas disciplinas de contabilidade dos anos anteriores, a faixa etária dos 31 a 50 anos indicaram como influencia, os exercícios da profissão na área da contabilidade. O estudo de Paula, Danjour, Madeiros e Añez (2017), indicaram também alguns fatores que influenciam os estudantes em finanças a terem interesse pela profissão financeira. Os fatores que mais incentivam estes estudantes no interesse pela profissão são a relevância da aprendizagem, a conexão que tem a prática e a teoria dada, a capacidade de gerenciamento e como também o interesse pessoal na área de finanças. Os estudantes reconhecem a importância das disciplinas lecionadas, a interligação entre os conteúdos de finanças com os conteúdos da área da administração e como também notam a necessidade da ligação que se deve ter entre a teoria e a prática durante a formação. A maioria dos estudantes da área de finanças, apresentam um perfil de indivíduos animados e empenhados na execução das suas tarefas profissionais. Poucos estudantes desta área, apresentam um perfil de anti social, ou de difícil diálogo, muito pelo contrário, são pessoas simpáticas, amistosas e de fácil diálogo. Ainda sobre a influência na escolha do curso, Vieira e Cardoso (2005) no estudo com estudantes no curso de enfermagem, mostram que os estudantes foram influenciados na escolha do curso pelos seguintes fatores: gosto pela profissão de enfermagem, terem habilidades para as atividades da profissão e prazer em ajudar os outros. Mas a maior motivação destes estudantes ao frequentar este curso é de prestarem cuidados para a sociedade. Apesar de que alguns estudantes se mostrarem indecisos no princípio do curso, com o seu decorrer, os objetivos da profissão foram se clareando devido às disciplinas principais do curso, e assim, foi originando o gosto pela profissão. Neste entanto, é importante que os estudantes, antes de começarem uma formação, devam recolher todas

as informações necessárias do curso pretendido, de forma a fazer uma escolha assertiva da profissão desejada. No curso de enfermagem, os estudantes alegaram terem tido algumas dificuldades em escolher o curso a frequentarem, por falta de conhecimento mais detalhado da profissão e a ausência de conhecimento sobre as principais informações que ajudassem na escolha da profissão.

Em relação à tomada de decisão da frequência do doutoramento, Quintas e Araújo (2013) referem que os estudantes que realizam o doutoramento, potencializam-se para ingressarem no mundo da docência na área do ensino superior e investigação científicas. Estes apresentaram três motivos principais que os influenciaram na tomada de decisão em fazerem o doutoramento. A maior parte dos estudantes (78,3%) indicaram como fator de influência para a frequência do doutoramento a valorização profissional, o segundo motivo foi indicado por 68,5% dos estudantes a valorização pessoal e intelectual e o terceiro motivo foi a hipótese de trabalharem em investigações científicas (62%). Nota-se que a valorização profissional apresenta a maior percentagem em relação aos outros dois fatores de influência, mas este, teria um impacto maior caso a valorização profissional tivesse mais ligação ao mercado de trabalho empresarial do que estar mais ligada na área de investigação e docência. Muitos estudantes decidem fazer o doutoramento por falta de vagas no mercado de trabalho, mas nem com este motivo, influencia a tomada de decisão dos alunos a fazerem o doutoramento. Ou seja 45,7% dos alunos dizem que mesmo não tendo chance de entrar no mercado de trabalho na área de formação, não dariam continuidade aos estudos para fazerem o doutoramento e 40,2% dos estudantes inqueridos alegam que nem mesmo com uma bolsa de doutoramento fariam o doutoramento.

Oliveira e Piccinini (2012) mostram que nos últimos anos, o sector de ensino teve um nível de crescimento notável, principalmente no sector de ensino privado. O crescimento e o desenvolvimento a nível de ensino superior, oferece aos estudantes várias oportunidades de escolha em diversas áreas profissionais. Apesar da existência destas ofertas profissionais, não existe uma sincronização entre o estudo e o mercado de trabalho. Muitos estudantes ao terminar o ensino médio ou mesmo ao ingressarem no ensino superior procuram a sua independência financeira, e em muitos casos, estes estudantes trabalham em áreas distinta daquilo que é a sua formação. Este ato não só garante a sua independência financeira como também ajuda a ganhar experiência no mercado de trabalho. Este mesmo estudo demonstra que a inserção de estudantes num projeto de estágio, ajuda os estudantes a ganharem experiências de trabalhos, a

conhecerem a dinâmica do mercado de trabalho desenvolvendo melhor as atividades relacionadas com a formação e permite se consciencializar e definir a área em que pretendem atuar no futuro. O estágio é uma prática que para além de ajudar os estudantes nas atividades ligadas à formação, pode aumentar a chance de candidatarem-se às grandes empresas. Os resultados apontam que, mesmo depois dos estudantes terminarem a sua formação, não se sentem capacitados em concorrer para vagas em grandes empresas, isto porque, para inserção nestas empresas, são exigidos muitos requisitos. Requisitos esses que com a falta de experiência de trabalho contribui para uma maior insegurança ao lugar de candidatura. As famílias e o desejo de saírem da tutela dos pais são fontes de incentivo para que os estudantes despertem o desejo de trabalharem. O ingresso na universidade é uma nova etapa da vida para os estudantes e muitos procuram fazer estágio ou trabalharem em regime de voluntariado para ganharem uma maior experiência. No entanto, o conhecer a organização interna de uma empresa, ser assíduo, pontual no trabalho, saber separar o ambiente de trabalho com o ambiente familiar e escolar, são estímulo que estão menos ligados ao desenvolvimento da formação, mas sim, contribui muito mais no engrandecimento do curriculum do estudante e a ter acesso a melhores oportunidades de trabalho. O estágio para além de elevar a chance de o estudante candidatar-se em grandes empresas, também pode incentivar na criação dos seus próprios negócios (Oliveira; Piccinini, 2012). E segundo o estudo de Rodrigues, Moreira, Firmino e Silva (2016), os estudantes da área de perícia em contabilidade, na sua maioria também não se sentem preparados para entrarem no mercado de trabalho. Existem 78% destes estudantes desinteressados pela área de perícia, 4% apresentaram um certo domínio sobre a área e 3% do total mostraram interesse em trabalharem nesta área de perícia. A perícia na área da contabilidade é pouco divulgada e menos desejada, pelos estudantes que fazem a graduação em contabilidade. E não mostram expectativas de inserção no mercado nesta área. Verificou-se que as atividades pedagógicas durante a formação são de carácter expositivas e de resoluções de exercícios. Um estudo de novos métodos inovadoras poderá ajudar a melhorar o ensino e obtenção de melhores resultados. Com isso, ajudará também a garantir segurança aos estudantes ao entrarem no mercado de trabalho. N outro ponto de vista, os resultados da pesquisa nas universidades mostram que os estudantes de contabilidade têm mais conhecimentos sobre a área de perícia em relação aos estudantes que frequentam o grau de graduação. Apesar de que existam poucos estudantes universitários que trabalham em perícia, estes estudantes recebem conhecimentos sobre esta temática através de palestras ou de outras atividades de práticas pedagógicas que

desenvolvem conteúdos sobre esta especialidade (Rodrigues; Moreira; Firmino; Silva, 2016).

No mercado de trabalho existem diferentes áreas de atuação para os formados em contabilidade. O estudo de Vicente et al. (2014) diz que a área da docência é uma área em que os estudantes têm menos interesse em atuarem depois da formação. Os resultados indicam que os estudantes até aos 40 anos de idade desejam atuar na área de finanças como diretores financeiros. Já os estudantes que estão abaixo dos 20 e acima dos 50 anos têm o interesse na área de auditoria financeira. De acordo com o estudo de Silva e Pereira (2020), 95,70% dos estudantes que finalizaram a formação de contabilidade chegaram à conclusão de que os contabilistas precisam estar em constante atualização de forma a responderem os requisitos do mercado de trabalho. A contabilidade é uma das áreas-chaves de uma empresa ou organização. Os profissionais de contabilidade devem sentir-se seguros e serem capazes de realizar as suas tarefas profissionais. Desta forma os estudantes apresentam uma certa insegurança e não estão preparados para mergulharem no mercado de trabalho especificamente numa das áreas de contabilidade, após a formação. A maioria dos finalistas apresentaram interesse em concorrerem para o concurso público de forma a trabalharem em órgãos do estado. No entanto, para se atingir o sucesso profissional, pessoal e financeiramente, depende da dedicação do próprio profissional, visto que, o mercado de trabalho é dinâmico e o desenvolvimento tecnológico, económico e social tem sido notável. Segundo Souza, Silva, Silva, e Souza, (2019) os números de profissionais de contabilidade no Brasil, variam por região. Nas regiões com um índice de desenvolvimento humano mais elevado é onde se encontra mais profissionais de contabilidade em relação às regiões com índice de desenvolvimento baixo. Independentemente da região em que os profissionais de contabilidade se encontram, existe uma relação positiva entre os profissionais de contabilidade e o desenvolvimento da região.

Segundo Fernandes, Gomes e Ribeiro (2016), as mulheres têm ganhado um espaço em todas as áreas profissionais e no mercado de trabalho. Em Portugal já não há barreiras para as mulheres no acesso à profissão de contabilista certificado. Existem muitas mulheres a trabalharem nas áreas de contabilidade, apesar de que a contabilidade ser uma profissão que exige muita responsabilidade e é dinâmica, mas as mulheres conseguem conciliar a profissão com sua vida pessoal e familiar. As mulheres entrevistadas na pesquisa de Fernandes et al. (2016) citam que as mulheres que trabalham na área de contabilidade não desenvolvem as suas capacidades profissionais facilmente

em relação aos homens. Existe uma disparidade na remuneração, as mulheres têm uma remuneração inferior à dos homens. Esta situação mostra que ainda existe uma discriminação entre ambos os géneros. No estudo de Ribas e Kos (2019), os estudantes alegam que os profissionais de contabilidade do género masculino são mais favorecidos na profissão do que os do género feminino e verifica-se uma notável preferência por homens nesta profissão. Mostrando assim, que as mulheres têm menos probabilidade de serem promovidas no trabalho. Isto leva as mulheres a sentirem-se discriminadas de uma forma clara no âmbito do trabalho. No estudo realizado verificou-se que 52% dos estudantes que participaram trabalham como contabilistas na área de fiscalidade. E em termos de interesse profissional entre os géneros, também existem diferenças entre o género masculino e feminino. Segundo Vicente et al. (2014) os estudantes do género masculino têm mais interesse na área de controla em relação ao género feminino e já as mulheres têm mais interesse na área de contabilista externo do que os homens. E na pesquisa de Feil, Haberkamp, Azeredo, Orso, Kronbauer, e Haetinger (2017) referem que a contabilidade ambiental nas organizações é fundamental para a proteção do ambiente, através dos registos limpos nas demonstrações financeiras. E que esta mesma contabilidade é uma área pouco conhecida pelos contabilistas. Ainda no mesmo estudo mostra que a contabilidade ambiental é mais conhecida pelos contabilistas do género masculino do que os do género feminino e que os técnicos de contabilidade têm mais conhecimento sobre a contabilidade ambiental do que os próprios contabilistas.

Sobre a imagem da profissão de contabilista, Guerra, Shinzaki, Ichikawa e Sachuk (2011) mostram que os estudantes de contabilidade apresentam uma boa imagem assente na confiança e seriedade. Esta profissão está sempre em constante desenvolvimento e exige uma maior entrega dos seus profissionais e uma coordenação lógica. Normalmente, os profissionais de contabilidade apresentam um bom perfil na área profissional como simpatia, alto nível de responsabilidade no trabalho, mostram compreensão e competência na execução nas suas tarefas. Através da dinâmica das funções, os profissionais conseguem desenvolver muito mais as suas capacidades cognitivas e atuam com amor no que fazem. Isso acontece, tanto na área de docência como os que atuam em empresas ou organizações. Os contabilistas são obrigados a estarem conectados com as novas atualizações das normas de contabilidade que vão surgindo para conseguirem responder à complexidade e ao excesso de tarefas. D'Souza e Lima (2018) demonstram que as áreas de auditoria e a de contabilidade em organizações privadas são as mais desejadas pelos alunos. Verificou-se que o que mais motivou os

estudantes a escolherem esta profissão foi a remuneração e gosto pela atividade da própria profissão. Ainda no mesmo estudo, aponta que os estudantes ao escolherem uma determinada carreira apresentam em maior ou menor grau dos traços de ²“Dark Triad”. No primeiro traço maquiavélico, os estudantes apresentam características de indivíduos que procuram reputação e estratégias para alcançarem os seus próprios objetivos. O segundo traço narcisista, são indivíduos com características com uma autoestima alta, egocentrismo, vaidosos e até autoritários e o último traço psicopatia, são indivíduos que alimentam sentimentos de vingança, são impulsivos e não sentem remorso naquilo que fazem. Estes traços influenciam também estudantes da área de contabilidade de uma forma direta ou indiretamente. Os alunos quando são influenciados por estes traços em menor grau, é demonstrado por espírito de superioridade, ter o desejo de atingir cargos de níveis altos, gostam de receber prestígio na sociedade, demonstram o gosto que têm pela profissão e a importância da remuneração. E os indivíduos com historial de nível financeiro alto, normalmente apresentam características ambiciosos e querem alcançar o poder e o salário mais alto a qualquer custo. E quando estes, são influenciadas com traços com maior grau de Dark Triad apresentaram comportamentos que trazem consequências graves que podem prejudicar o meio estudantil, o meio em que trabalham ou a sociedade em geral. Mas se os estudantes tiverem a capacidade de controlarem as influências dos traços comportamentais de Dark Triad, podem apresentar criatividade inovadora que levam a ter melhores desempenho académico.

Segundo Silva, Santos, Souza, Santos, e Haskel, (2020) os conteúdos teóricos e os exercícios dados durante a formação de contabilidade, são de forma mecanizada. É esta pedagogia que indica que o conhecimento está ligado com a aglomeração de matéria transmitido. No entanto, surge a implicância sobre o ponto de vista dos docentes, em enfatizar a formação de contabilidade como uma simples profissão técnica, dando a imagem de ser uma profissão com tarefas rotineiras de contabilidade. Não é transmitido discursos de forma a prepararem os estudantes a apropriarem-se de um intercambio académico e profissional nas diferentes áreas da contabilidade. E os estudantes continuam sendo aprendizes e não desenvolvem a capacidade de terem ideias críticas (Silva et al. 2020). Segundo Splitter e Borba (2014), mostram que a sociedade apresenta dificuldades

² traços de personalidade não patológicos de Psicopatia, Narcisismo e Maquiavelismo, denominados Dark Triad. Paulhus e Williams (2002) IN D'Souza M. & Lima G., (2018), escolha de carreira, o dark triad revela interesses de estudantes de contabilidade, *Revista Contabilidade e Organizações* v. 12: e151837

em diferenciar a contabilidade como profissão, contabilista e as atividades que estes executam. Os resultados deste mesmo estudo diferenciaram estes três itens da seguinte forma: primeiro a contabilidade como profissão que tem como objetivo criar informações para tomar-se melhores decisões da empresa, ter uma boa administração, ajuda na fiscalização governamental e resolver problemas da empresa ou organização. Segundo, o contabilista é designado como o indivíduo que executa as tarefas, dirige, ajuda e faz parte da gestão de uma empresa ou organização. O terceiro item é as atividades ou funções dos contabilistas que foi indicada as seguintes tarefas: verificação de contas, fazer cálculos, informar sobre os despachos da legislação, apurar os impostos, a escrituração contabilística e efetuar folhas de pagamento. O estudo diz também que algumas funções que foram atribuídas aos contabilistas pela sociedade, não fazem parte de um contabilista, como a verificação de contas financeiras ou fazer parte da organização administrativa da empresa ou organização. Splitter et al. (2014), mostram as opiniões de profissionais de outras áreas, dito pelos professores de contabilidade. Estes profissionais mostram a imagem da profissão de contabilística como uma profissão rodeada de cálculos relacionados a fiscalidade e tributação, vêem os contabilistas como indivíduos que não têm visão de negócios, que não participam ativamente na gestão de uma empresa ou organização, alegam que os contabilistas se preocupam mais com a lógica do que na criação de uma relação interpessoal, são menos atualizados e só cumprem normas. No que se refere aos estudantes de contabilidade fazem referência em como as pessoas reagem quando se apercebem que eles são estudantes de contabilidade, as pessoas dizem que o curso de contabilidade é uma formação complexa, exige muita compreensão matemática, a remuneração é mais baixa em relação aos outros cursos, mas acham que a profissão tem muitas áreas de atuação após a formação.

Existem muitos estudantes que conciliam os estudos com o trabalho. Sobre isso Bianchi, Werlang, Venturini e Machado (2019) dizem que nas suas pesquisas, a maioria dos participantes são estudantes e trabalhadores e os que trabalham em contabilidade especificamente na área auditoria, estes desejam permanecer na área de auditoria após a formação. No entanto, este é um dos fatores que motiva os estudantes a desempenharem mais funções em auditoria, devido os conteúdos práticos lecionados durante a formação de contabilidade como a legislação e normas de auditoria, que são indispensáveis para um bom desempenho da profissão. A didática de ensino na profissão de contabilidade é vista como expositiva, leva-se tempo em resoluções de exercícios, estudo de caso e discussões nas aulas. Os estudantes sentem a necessidade de terem mais reforço em

algumas temáticas como as Normas de Contabilidade, planejamento da auditoria, na prática de detecção de fraudes, mais realizações em trabalho de auditoria e Legislações aplicada em auditoria da contabilidade. Segundo Bianchi et al. (2019), mais de 50% dos estudantes dizem que o conteúdo dado na disciplina de auditoria é insuficiente para ajudá-los a entrarem no mercado de trabalho com maior segurança. O mesmo estudo indica que os estudantes que frequentam o nível de graduação e os que fazem especialidade não estão preparados a encararem o mercado de trabalho. Mesmo tendo o sentimento de inseguros para entrarem no mercado de trabalho, ainda assim, optam por continuarem com a formação e têm a expectativa de atuarem nesta área de contabilidade. Mas, têm em mente que necessitarão de constante atualização em função da exigência deste departamento. Estes estudantes mostram-se capacitados a trabalharem em auditoria, apenas e após experiência profissional no mercado. Neste caso, recomenda-se uma melhoria e diversificação do ensino em auditoria e realizações de estágios durante a formação.

Segundo o estudo de Anjos, Santos, Moura, Almeida e Lunkes (2018), o compromisso profissional está relacionado diretamente com a motivação interna e a motivação derivada de fatores externos de um indivíduo. Indicaram também que as motivações internas influenciam mais o compromisso profissional de um estudante do que a motivação externa. Os estudantes de contabilidade são influenciados positivamente por estas duas motivações. No entanto, os professores têm um papel relevante na motivação dos estudantes. Eles podem influenciar positivamente ou negativamente na motivação dos estudantes a nível de compromisso na formação e profissional. Para além da motivação, é importante os estudantes recolham todas as informações possíveis antes de escolherem o curso, de modo a tomarem uma decisão certa sobre a futura profissão. E quanto mais assertivo é a formação escolhida, maior é o desempenho durante a formação e na profissão do estudante. Segundo o estudo de Borges e Medeiros, (2007), a ética e o objetivo profissional de cada um são fatores que influenciam no compromisso da profissão de contabilidade. A nível de introyeção ética, existe diferença no comprometimento da profissão entre os profissionais de técnico médio e os profissionais do ensino superior. O cumprimento na profissão através da ética, pode estar ligado ao efeito do regulamento de ética profissional, que no incumprimento da mesma, estariam expostos a hipótese de receberem uma sanção ética e disciplinar. Esta sanção pode levar a uma multa ou mesmo a uma suspensão das atividades profissionais. Apesar da obrigatoriedade do regulamento ético, este fator apresentou um nível baixo de influência

no comprometimento na profissão. Mas o objetivo profissional foi apresentado com maior preditor de compromisso. (Borges et al. 2007),

Segundo Souza e Miranda (2019) a motivação pode influenciar negativamente ou positivamente a aprendizagem no sector da educação. Souza et al. (2019) ao analisarem os estudantes em contabilidade de uma universidade pública, notaram que durante a formação, os estudantes apresentaram uma alteração significativa a nível de motivação. Nos padrões de motivação intrínseca e extrínseca, não existiu diferença entre elas a nível de influência, mas houve um aumento significativo em relação à desmotivação e à motivação extrínseca em relação a frequências as aulas. O aumento da desmotivação dos alunos pode refletir-se negativamente no aproveitamento académico e na imagem do curso de contabilidade. O aumento significativo de desmotivação, deve-se com as expectativas que os estudantes criaram antes de começarem a exercer a profissão, eles alegam que a realidade em salas de aula é diferente.³“O envolvimento dos estudantes em atividades, tarefas e trabalhos académicos, sucedem de forma a cumprir os requisitos obrigatórios, para transitarem de ano ou terem notas aceitáveis, do que desfrutarem do aprendizado que a formação pode oferecer.”

Notou-se também que, os estudantes do género feminino e os estudantes não trabalhadores apresentaram um nível de motivação extrínseca mais elevada, os estudantes da turma noturna e os estudantes trabalhadores apresentam menos desempenho durante a formação em relação ao turno diurno. No entanto, os estudantes que participam nas atividades académicas científicas são mais motivados em relação aos que não participam nas atividades académicas científicas. (Souza et al. 2019).

³ Brophy (1999) IN Souza, Z. & Miranda, G., (2019), motivação de alunos de graduação em ciências contábeis ao longo do curso, enf.: ref. Cont. UEM-Paraná, v. 38, nº 2, p. 49-65

3. METODOLOGIA

3.1- Recolha de Dados

Este estudo foi realizado por meio de uma investigação positivista, com o método de recolha de dados, através de inquérito. As perguntas foram feitas de forma fechada e algumas foram utilizadas escala de Likert para medir variáveis de satisfação. O questionário foi elaborado segundo as questões definidas para este estudo e foi validado por um investigador desta área. A colheita de dados não foi possível realizar presencialmente, devido à pandemia que assola o mundo inteiro, a Covid19. A recolha foi feita apenas online, através da plataforma google. O universo deste estudo são os estudantes de contabilidade da Universidade Lusófona (ULHT), o qual totaliza 252 estudantes de primeiro e segundo ciclos. O link para o questionário foi enviado por e-mail para a globalidade do universo, tendo-se obtido 115 respostas completas o que corresponde a uma taxa de resposta de 46%. No universo de 115, 77 frequentam a licenciatura e 38 o mestrado.

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento sobre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e o interesse pelo exercício de profissões nessa área.

Como objetivos específicos, podem ser apresentados os seguintes:

O1. Caracterizar os estudantes de contabilidade

O2. Analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade.

O3. Analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão.

Para responder ao primeiro objetivo específico deste estudo foi elaborado a seguinte questão de investigação:

Q1. Quais as características dos estudantes de contabilidade?

Para responder ao objetivo 2- Analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

Q2. Qual a origem da motivação para a frequência de cursos de contabilidade?

Q3. Existe associação entre a origem da motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes?

Q4. Os estudantes estão satisfeitos com os cursos de contabilidade?

Q5. Existe associação entre a satisfação com os cursos de contabilidade e as características dos estudantes?

Para responder ao objetivo 3 - Analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

Q6. Os estudantes de contabilidade pretendem exercer a profissão de contabilista?

Q7. Os estudantes de contabilidade pretendem exercer outras profissões na área da gestão?

Q8. Existe associação entre o interesse pelo exercício da profissão de contabilista e as características dos estudantes?

Q9. Existe associação entre o interesse pelo exercício de outras profissões na área da gestão e as características dos estudantes?

Q10. A frequência de cursos de contabilidade influencia o interesse dos estudantes pelo exercício das profissões?

Para a construção do inquérito, fez-se um questionário com dados sociodemográfico: a idade, género e qual a frequência do curso; e questões de investigação, conforme a figura 1.

Figura 1: Questionário do inquérito

Nº	Perguntas	Respostas
1	Idade	
2	Género	• Masculino; • Feminino
3	Que curso de contabilidade esta a frequentar	• Licenciatura; • Mestrado
4	Em que universidade	
5	Qual é o motivo que influenciou a escolher o curso de contabilidade?	• Media; • Contabilistas conhecidos; • Disciplinas/cursos frequentado anteriormente;

		• Gosto pelo exercício da profissão; • Professores de contabilidade de anos anteriores; • Remuneração; • Outros
6	Qual é a contribuição do curso para a motivação no exercício da profissão de contabilidade?	• Muito desmotivado; • Desmotivado; • Motivado; • Muito motivado.
7	O curso está a ser de encontro a sua expectativa antes de começar o curso?	• Sim; • Não
8	O que a universidade poderia fazer para melhorar a imagem da profissão?	• Aumentar matéria/cadeiras; • Diminuir matéria/cadeira; • Estágio numa das áreas de contabilidade incluso no plano curricular; • Aumentar palestras
9	Quando terminar os estudos pretende trabalhar na área de contabilidade?	• Sim; • Não; • Talvez
10	Em que área da contabilidade pretende trabalhar?	• Diretor financeiro, administrativo • Controller • Consultor financeiro • Auditor financeiro e auditor interno • Roc (revisor oficial de contas) • Docente • Fiscal • Gestão financeira • Outros
11	Pretende se inscrever na ordem dos contabilistas certificados?	• Sim; • Não; • Talvez
12	Se tivesse a oportunidade de trocar de curso, trocarias?	• Sim; • Não

Fonte: da autora.

3.2- Análise dos Dados

Os dados foram retirados da plataforma google e importadas para uma base de dados criada no software SPSS para o tratamento dos dados estatísticos. Os testes estatísticos analisam a relação entre o comportamento de duas variáveis nominais eventuais. Para o teste de associação foi aplicado o ⁴teste de independência Qui-Quadrado. E para a análise da associação entre as variáveis nominais, aplicou-se o ⁵coeficiente de V de Cramer.

⁴ O Teste de Qui-Quadrado baseia-se numa tabela de cruzamento das diversas categorias de resposta de cada variável, em que são calculadas as frequências absolutas esperadas para cada célula, com base na teoria das probabilidades e na hipótese nula, sendo a hipótese nula as variáveis que são independentes e a hipótese alternativa as variáveis que não são independentes (Mood; Graybill; Boes, 1974) IN Machado, M. (2011), variáveis contingenciais aos métodos de valoração dos produtos: estudo empírico em PME's industriais portuguesas, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 13(41), 396-414. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i41.885>

⁵ O coeficiente de Cramer, o valor é calculado com base no valor do Qui-quadrado e variáveis entre zero e um. O valor zero obtém-se quando não existe associação entre as variáveis, sendo o valor um, em tabelas quadradas, não significa que exista associação perfeita entre elas (Siegel; Castellan, 1988) IN Machado, M. (2011), variáveis contingenciais aos métodos de valoração dos produtos: estudo empírico em PME's industriais portuguesas, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 13(41), 396-414. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i41.885>

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização dos estudantes de contabilidade

Para responder à primeira questão de investigação, os estudantes de contabilidade foram caracterizados através de três variáveis: idade, género e curso frequentado.

Relativamente à variável idade, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1 e permitem concluir que a maioria dos estudantes de contabilidade (93,9%) encontram-se na faixa etária dos 32 a 47 anos de idade, apenas 0,9 % dos estudantes estão na faixa etária dos 17 a 32 anos de idade que representa a minoria. E os alunos entre 47 e 62 anos de idade representam 5,2%.

Tabela 1: Variável idade

Idade por categoria	Frequência	Percentagem
17-32	1	0,9
32-47	108	93,9
47-62	6	5,2
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

Relativamente à variável género, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 2 e permitem concluir que dos 115 estudantes, a maioria dos estudantes são do género feminino (67%) e sendo 33% dos estudantes do género masculino. Existem mais estudantes de contabilidade do género feminino do que do género masculino.

Tabela 2: Variável género

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	38	33,0
Feminino	77	67,0
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

Relativamente à variável curso frequentado, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 3 e permitem concluir que 67% dos estudantes frequentam a licenciatura e 33% frequentam o mestrado.

Tabela 3: Frequência

Frequência	Frequência	Percentagem
Licenciado	77	67,0
Mestrado	38	33,0
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

4.2. Motivação para a frequência de cursos de contabilidade

Para responder à segunda questão de investigação, foi analisada a motivação para a frequência do curso, cujos resultados obtidos são apresentados na Tabela 4 e permitem concluir que 31 dos estudantes foram motivados pelo gosto do exercício da profissão, 28 por outros motivos, 23 pelas disciplinas/curso frequentado anteriormente e 17 pela remuneração. Os fatores que menos influenciaram apresentaram 7 os media, 5 conhecimento de quem trabalha na área (os contabilistas conhecidos) e apenas 4 foi influencia dos professores de contabilidade dos anos anteriores. No entanto, o gosto pelos exercícios da profissão foi o mais indicado pelos estudantes. Vieira et. al (2005) referem que o gosto pela profissão é um dos fatores de motivação para a frequência do curso. E o menos indicado foi a influencia pelos professores de contabilidade dos anos anteriores.

Tabela 4: Motivo de influência

Motivo de Influência	Frequência
Media	7
Contabilistas conhecidos	5
Disciplinas/curso frequentado anteriormente	23
Gosto pelos exercícios da profissão	31
Professores de contabilidade dos anos anteriores	4
Remuneração	17
Outros	28
Total	115

Fonte: da autora.

A Figura 2 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que os fatores mais indicados para a motivação da frequência do curso foram o gosto pelos exercícios da profissão (27%), por outros motivos (24,3%) e as disciplinas/curso frequentado anteriormente (20%). Já os fatores menos indicados foram a influência pelos media (6,1%), contabilistas conhecidos (4,3%) e influencia pelos professores de contabilidade dos anos anteriores (3,5%). O fator referente à remuneração como motivação de influência obteve (14,8%).

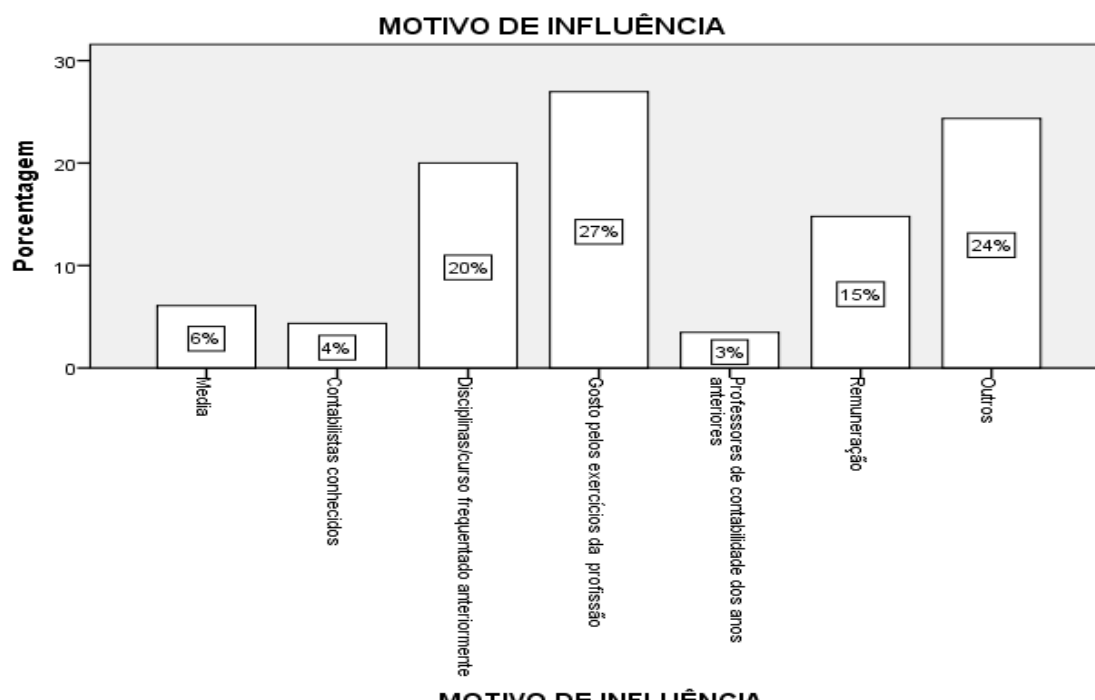


Figura 2: Motivo de influência

Fonte: da autora.

4.3. Associação entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes

Para responder à terceira questão da investigação, foi analisada a associação entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as três características dos estudantes: idade, género e curso frequentado. Não foi encontrada associação entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e as seguintes características dos estudantes: a idade e o curso frequentado. A associação entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e o género é apresentada na Tabela 5. Os resultados permitem concluir que dos 31 estudantes que indicaram o gosto pelo exercício da profissão, 26 são do género feminino e apenas 5 são do género masculino. Os 28 estudantes que indicaram outros motivos, o género masculino e o feminino ambos foram indicados por 14 estudantes. Dos 23, que indicaram disciplinas/cursos frequentados anteriormente como motivação, 18 são do género feminino e 5 do género masculino. Dos 17 estudantes que indicaram remuneração, 10 são do género feminino e 7 do género masculino. Pode-se analisar que os motivos de influência mais indicados, a maioria são do género feminino e poucas indicações foram do género masculino. Os fatores que menos influenciaram os estudantes foram: os media com 7 indicações em que 4 são do

género feminino e 3 do género masculino; contabilistas conhecidos com 5 indicações em que 3 são de género masculino e 2 do género feminino; e o fator professores de contabilidade dos anos anteriores foi indicado por 4 estudantes, 3 são do género feminino e 1 do género masculino.

Tabela 5: Tabela Cruzada Motivo de Influência e Género

Motivo de Influência	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Media	3	4	7
Contabilistas conhecidos	3	2	5
Disciplinas/curso frequentado anteriormente	5	18	23
Gosto pelos exercícios da profissão	5	26	31
Professores de contabilidade dos anos anteriores	1	3	4
Remuneração	7	10	17
Outros	14	14	28
Total	38	77	115

Fonte: da autora.

A Figura 3 representa graficamente a associação entre o motivo de influência e variável género permitindo a sua análise concluir que os fatores mais indicados para a motivação da frequência do curso foram: gosto pelo exercício da profissão em quem 34% são do género feminino e 13% são do género masculino; por outros motivos 37% são do género masculino e 18% do género feminino; disciplinas/curso frequentado anteriormente 23% dos estudantes são do género feminino e 13% do género masculino; e rendimento em que 18% são do género masculino e 13% do género feminino. Já os fatores menos indicados pelos estudantes foram: os media em que 8% são do género masculino e 5% do género feminino; contabilistas conhecidos 8% são do género masculino e 3% do género feminino; e professores de contabilidade dos anos anteriores em que 4% são do género feminino e 3% do género masculino.

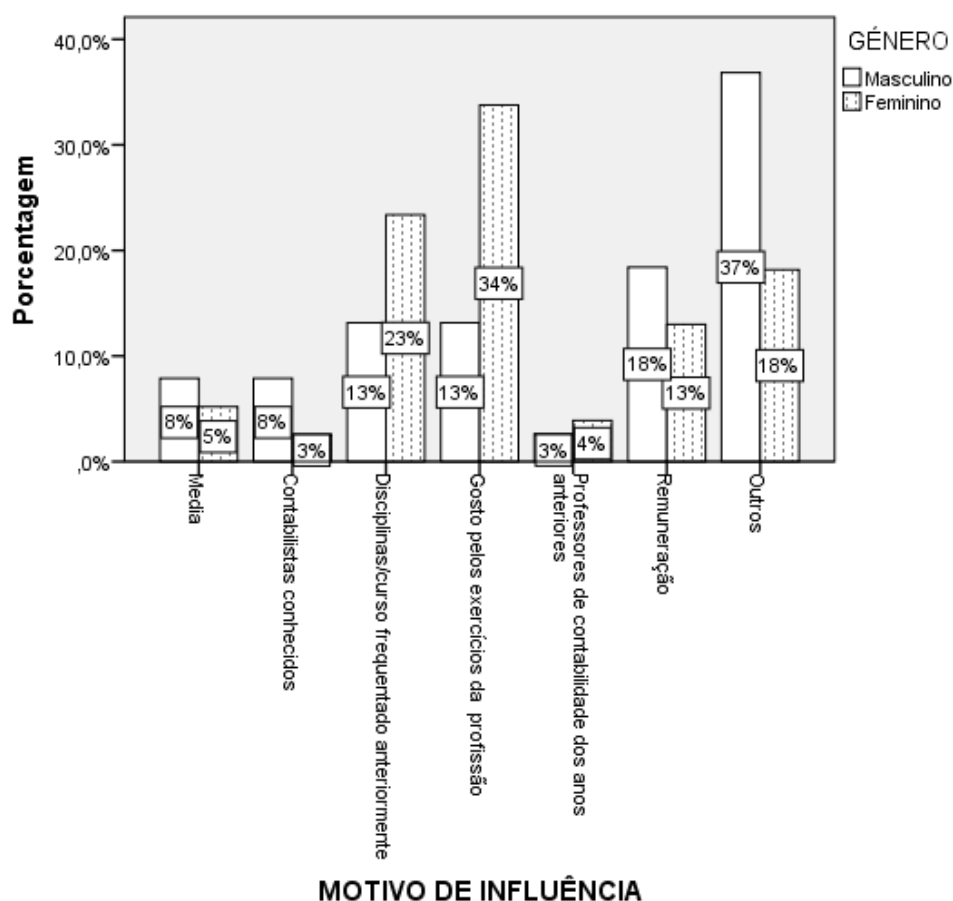


Figura 3: Associação entre motivo de influência e variável género

Fonte: da autora.

Na análise da primeira associação, entre a motivação para a frequência de cursos de contabilidade e a variável género apresentada na tabela 5, evidencia alguma heterogeneidade nas sete categorias. O teste de independência do Qui-quadrado permite testar as hipóteses em relação ao comportamento entre as duas variáveis e concluiu-se que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 11,548 para um valor-p de 0,068 que permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre o motivo de influência e a variável género. O coeficiente de Cramer mostra a força da relação entre as variáveis, nesta associação apresenta um coeficiente de Cramer no valor de 0,317, com um valor-p de 0,068 e com isso confirma a rejeição da hipótese nula de independência das variáveis, no entanto, podemos considerar uma associação forte.

4.4. Satisfação com a frequência de cursos de contabilidade

Para responder à quarta questão de investigação, foi analisada a satisfação com o curso através de duas variáveis diferentes: convergência com expectativas anteriores; eventual troca de curso. Relativamente à convergência com expectativas anteriores, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 6 e permitem concluir que 71,3%, que são a maioria dos estudantes continuam com a mesma expectativa que tinham antes de frequentarem o curso de contabilidade e 28,7% já não têm a mesma expectativa que tinham antes de frequentarem o curso.

Tabela 6: Convergência com expectativas anteriores

Válido	Frequência	Percentagem
Sim	82	71,3
Não	33	28,7
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

Relativamente à eventual troca de curso, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 7 e permitem concluir que 78,3% dos estudantes não têm interesse de trocar de curso e já 21,7% destes estudantes trocariam de curso, caso tivessem a oportunidade de trocar de o fazer.

Tabela 7: Troca de curso

Válido	Frequência	Percentagem
Sim	25	21,7
Não	90	78,3
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

4.5. Associação entre a satisfação com a frequência de cursos de contabilidade e as características dos estudantes

Para responder à quinta questão de investigação, foi analisada a associação entre as duas variáveis que medem a satisfação com a frequência de cursos de contabilidade e as três características dos estudantes: idade, género e curso frequentado. Apenas foi encontrada associação entre uma das variáveis de satisfação, a eventual troca de curso, e o curso frequentado. A associação entre a eventual troca de curso e o curso frequentado é apresentada na Tabela 8. E o resultado demonstra que dos 77 estudantes que frequentam a licenciatura, 64 estudantes não pretendem trocar de curso, caso houvesse uma possibilidade de troca, apenas 13 estudantes trocariam de curso caso houvesse esta possibilidade, dos 38 estudantes que frequentam o mestrado 26 estudantes, também a maioria, não pretenderiam trocar de curso, caso houvesse uma possibilidade de troca e apenas 12 estudantes trocariam de curso caso houvesse esta possibilidade

Tabela 8: Associação entre a troca de curso e frequência

Trocara de curso	Frequência		Total
	Licenciado	Mestrado	
Sim	13	12	25
Não	64	26	90
Total	77	38	115

Fonte: da autora.

A Figura 4 representa graficamente esta associação e a sua análise permite concluir que há mais estudantes na licenciatura (83%) em relação aos estudantes do mestrado (68%), que não têm interesse em trocar de curso. Agora, existem mais estudantes no mestrado (32%) em relação à licenciatura (17%), que mostraram interesse em trocar de curso, caso pudessem fazer a troca para outro curso. O teste de independência do Qui-quadrado permite concluir que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 3,230 para um valor-p de 0,062 permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre

a troca de curso e a variável frequência. O coeficiente V de Cramer apresenta o valor de 0,168 com um valor-p de 0,093, o que pode ser considerada uma associação fraca.

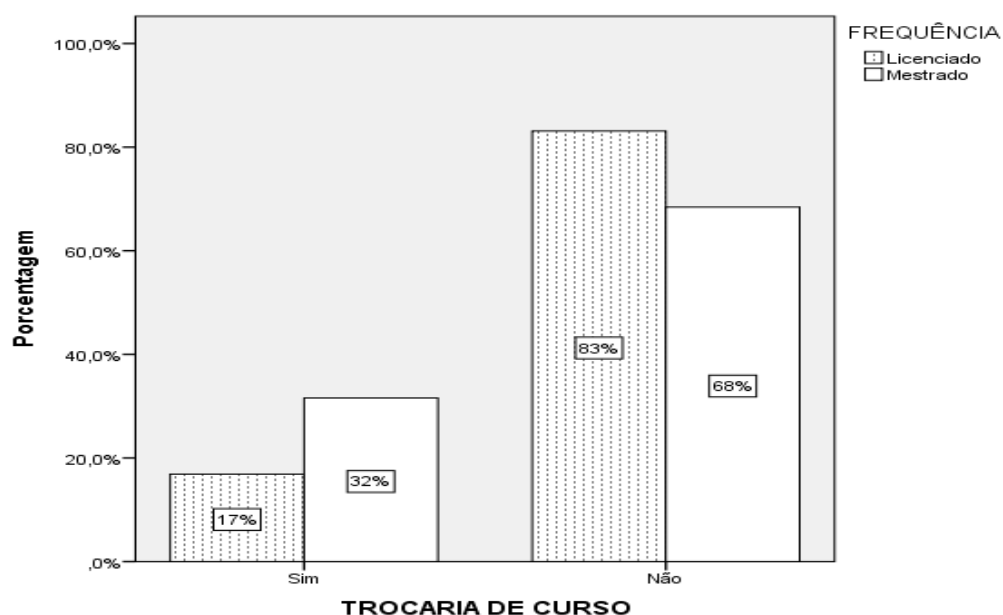


Figura 4: Associação entre a troca de curso e frequência

Fonte: da autora.

4.6. Interesse pela profissão de contabilista

Para responder à sexta questão de investigação, foi analisado o interesse pela profissão de contabilista através de duas variáveis diferentes: interesse por trabalhar em contabilidade e o interesse pela inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). Relativamente ao interesse por trabalhar em contabilidade, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 9 e permitem concluir que na sua maioria os estudantes (67,8%) mostram-se interessados em trabalharem em contabilidade e apenas 5,2% não têm interesse em trabalharem numa das áreas de contabilidade, 27% dos estudantes mostram-se indecisos no que refere em quererem realmente trabalhar em contabilidade.

Tabela 9: Interesse por trabalhar em contabilidade

Válido	Frequência	Percentagem
Sim	78	67,8
Não	6	5,2
Talvez	31	27,0
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

Relativamente ao interesse pela inscrição na OCC, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 10 e permitem concluir que 60,9% dos estudantes mostram-se interessados em inscreverem-se na OCC após a formação e fazerem parte de uma ordem certificada. Apenas 7% dos estudantes não têm interesse em inscreverem-se na OCC e 32,2% dos estudantes talvez se inscreveram na OCC.

Tabela 10: Interesse pela inscrição na OCC

Válido	Frequência	Percentagem
Sim	70	60,9
Não	8	7,0
Talvez	37	32,2
Total	115	100,0

Fonte: da autora.

4.7. Interesse por outras profissões na área da gestão

Para responder à sétima questão de investigação, foi analisado o interesse por outras profissões na área da gestão. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 11 e permitem concluir que a área mais desejada pelos estudantes é a de diretor financeiro/administrativo (31) e a menos desejada é a de controller (1). As outras

profissões que também interessam aos estudantes são auditoria financeira/interna (21), outras áreas (20), ROC (16) e gestão financeira (14) e as áreas com menos interesse são: fiscal (7), docente (3) e consultor financeiro (2).

Tabela 11: Em que área pretende trabalhar

Áreas que pretende trabalhar	Frequência
Diretor financeiro/administrativo	31
Controller	1
Consultor financeiro	2
Auditor financeiro/interno	21
ROC- Revisor Oficial De Contas	16
Docente	3
Fiscal	7
Gestão financeira	14
Outros	20
Total	115

Fonte: da autora.

A Figura 5 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que a profissão de diretor financeiro/administrativo é a mais desejada pelos alunos (27%) e a área menos desejada é a de controller (1%). Depois da profissão de diretor financeiro/administrativo, seguem-se as áreas de auditoria com 18%, 17% de outras áreas, 14% indicaram a profissão ROC e 12% da gestão financeira. E as áreas menos desejada, depois da profissão de controller, são: áreas de consultor financeiro 2%, 3% para docente e 6% para a profissão fiscal. o resultado mostra que a área da docência é uma das áreas menos desejada conforme refere Vicente et al. (2014) a docência é uma área em que os estudantes têm menos interesse em atuarem depois da formação.

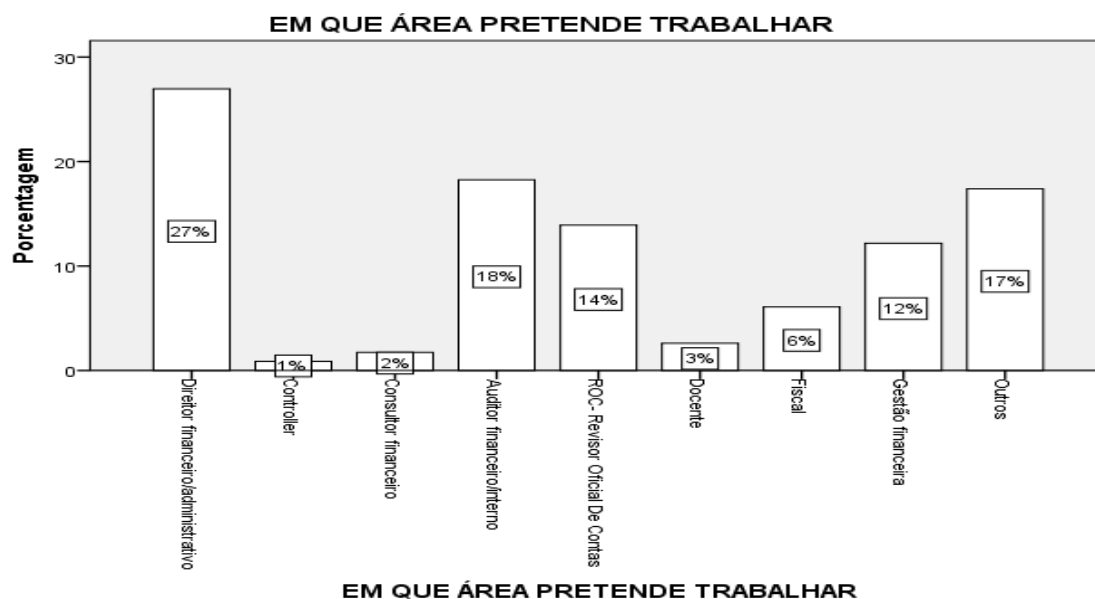


Figura 5: Em que área pretende trabalhar

Fonte: da autora.

4.8. Associação entre o interesse pela profissão de contabilista e as características dos estudantes

Para responder à oitava questão de investigação, foi analisada a associação entre as duas variáveis associadas ao interesse pela profissão de contabilista e as três características dos estudantes: idade, género e curso frequentado. Relativamente à variável de interesse pela inscrição na OCC, não foram encontradas associações com o género e com a idade. A associação entre o interesse pela inscrição na OCC e o curso frequentado é apresentada na Tabela 12. Os resultados permitem concluir que 53 dos estudantes licenciados têm interesse em se inscreverem na OCC, apenas 5 estudantes não têm interesse em se inscreverem na OCC e 19 não sabem se irão se inscrever ou não. Já no mestrado a maioria não sabem se irão se inscrever na OCC ou não (18), 17 estudantes pretendem se inscreverem na OCC e 3 não pretendem se inscreverem na OCC.

Tabela 12: Associação entre o interesse pela inscrição na OCC e frequência dos estudantes

Interesse pela inscrição na OCC	Frequência		Total
	Licenciado	Mestrado	
Sim	53	17	70
Não	5	3	8
Talvez	19	18	37
Total	77	38	115

Fonte: da autora.

A Figura 6 representa graficamente esta associação e a sua análise permite concluir que a maioria dos alunos apresentam interesse em se inscreverem na OCC, dos quais existe mais estudantes em licenciatura (69%) do que os estudantes em mestrado (45%). Existe uma minoria de estudantes que não pretendem inscreverem-se na OCC, destes, verifica-se que a maior incidência são os alunos de mestrado (8%) em relação aos estudantes da licenciatura (6%). Os alunos que dizem que talvez se inscreveriam na OCC, a maioria são estudantes de mestrado (47%) e apenas 25% estudantes frequentam a licenciatura.

O teste de independência do Qui-quadrado permite concluir que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 6,571 para um valor-p de 0,040, o que permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre o interesse pela inscrição na OCC e a frequência dos estudantes. O coeficiente V de Cramer apresenta o valor de 0,239, o que pode ser considerada uma associação moderada.



Figura 6: Associação entre o interesse pela inscrição na OCC e frequência dos estudantes

Fonte: da autora.

Relativamente à variável de interesse por trabalhar em contabilidade, não foram encontradas associações com o curso frequentado. A associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e o género é apresentada na Tabela 13 e o que permite concluir que dos 38 estudantes do género masculino, 27 mostram interesse em trabalhar na área de contabilidade, apenas 4 não têm interesse em trabalhar nesta área e 7 estudantes talvez trabalhariam na área. No global verifica-se que 77 estudantes são do género feminino em que 51 estudantes mostram interesse em trabalharem em contabilidade, apenas 2 estudantes não mostram interesse em trabalharem em contabilidade e 24 estudantes talvez trabalhariam na área.

Tabela 13: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável género

Interesse por trabalhar em contabilidade	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	27	51	78
Não	4	2	6
Talvez	7	24	31
Total	38	77	115

Fonte: da autora.

A Figura 7 representa graficamente esta associação e a sua análise permite concluir que dos estudantes que têm interesse em trabalharem na área de contabilidade, 71% são do género masculino e 66% destes estudantes são do género feminino. Os resultados mostram que tanto os estudantes do género masculino como feminino, a maioria mostra interesse em trabalharem na área de contabilidade.

Os estudantes que não têm interesse em trabalharem na área de contabilidade, 11% destes são do género masculino e 3% são do género feminino. Isto mostra-nos que há mais estudantes do género masculino que não pretendem trabalhar nesta área do que os estudantes do género feminino. E mostram-se indecisos ou que talvez trabalhariam numa das áreas de contabilidade, 18% são do género masculino e 31% dos estudantes do género feminino, destes estudantes nota-se que há mais estudantes do género masculino indecisos do que do género feminino.

O teste de independência do Qui-quadrado permite concluir que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 4,687 para um valor-p de 0,093, o que permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável género. O coeficiente V de Cramer apresenta o valor de 0,202, o que pode ser considerada uma associação moderada.

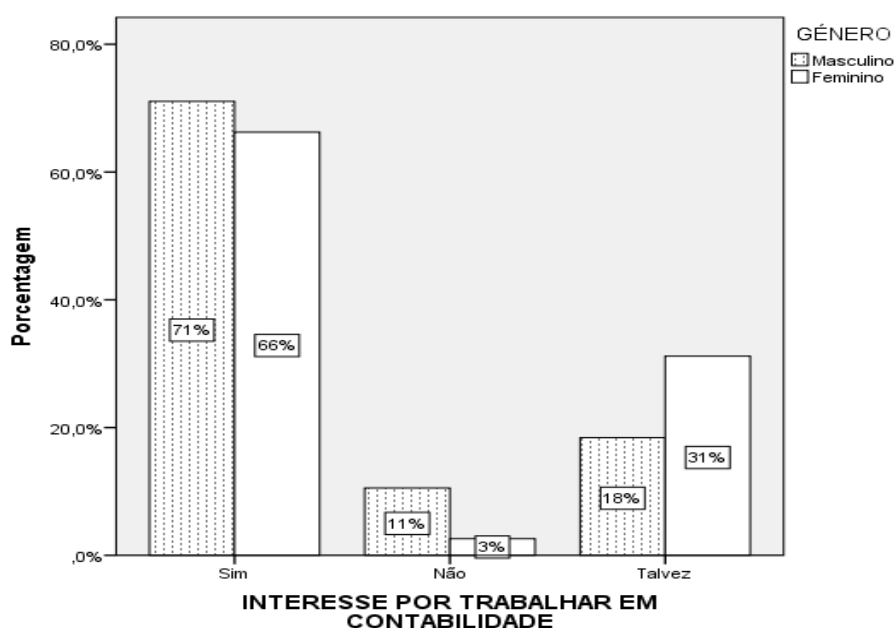


Figura 7: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável género

Fonte: da autora.

A associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a idade é apresentada na Tabela 14. E permite concluir que as idades compreendidas entre 17 e 32, o único estudante desta faixa etária indicou que talvez se interessaria em trabalhar na área de contabilidade. Os estudantes entre os 32 e 47 anos a sua maioria (74) mostram interesse em trabalharem nesta área, apenas 4 estudantes não mostram interesse em trabalharem em contabilidade e 30 talvez trabalhariam nesta área.

Tabela 14: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável idade

Interesse por trabalhar em contabilidade	Idade (por categoria)			Total
	17-32	32-47	47-62	
Sim	0	74	4	78
Não	0	4	2	6
Talvez	1	30	0	31
Total	1	108	6	115

Fonte: da autora

A Figura 8 representa graficamente esta associação e a sua análise permite concluir que os estudantes que pretendem trabalhar em contabilidade, 69% dos estudantes encontram-se na faixa etária entre 32-47 e 67% entre 47-62 anos de idade. Os estudantes que não pretendem trabalhar em contabilidade, apenas 4% destes estudantes estão na faixa etária entre 32-47 anos de idade e 33% entre 47-62 anos de idade. Dos que responderam que talvez trabalhariam em contabilidade 11% dos estudantes estão na faixa etária entre 17-32 e 28% entre 32-47 anos de idade. A maioria dos alunos pretendem trabalhar na área de contabilidade e estes encontram-se nas faixas etárias entre 32-47 e entre 47-62. E a minoria dos estudantes responderam que não pretendem trabalhar em contabilidade, e destes, há mais estudantes entre 47 e 62 do que os estudantes entre 32 e 47.

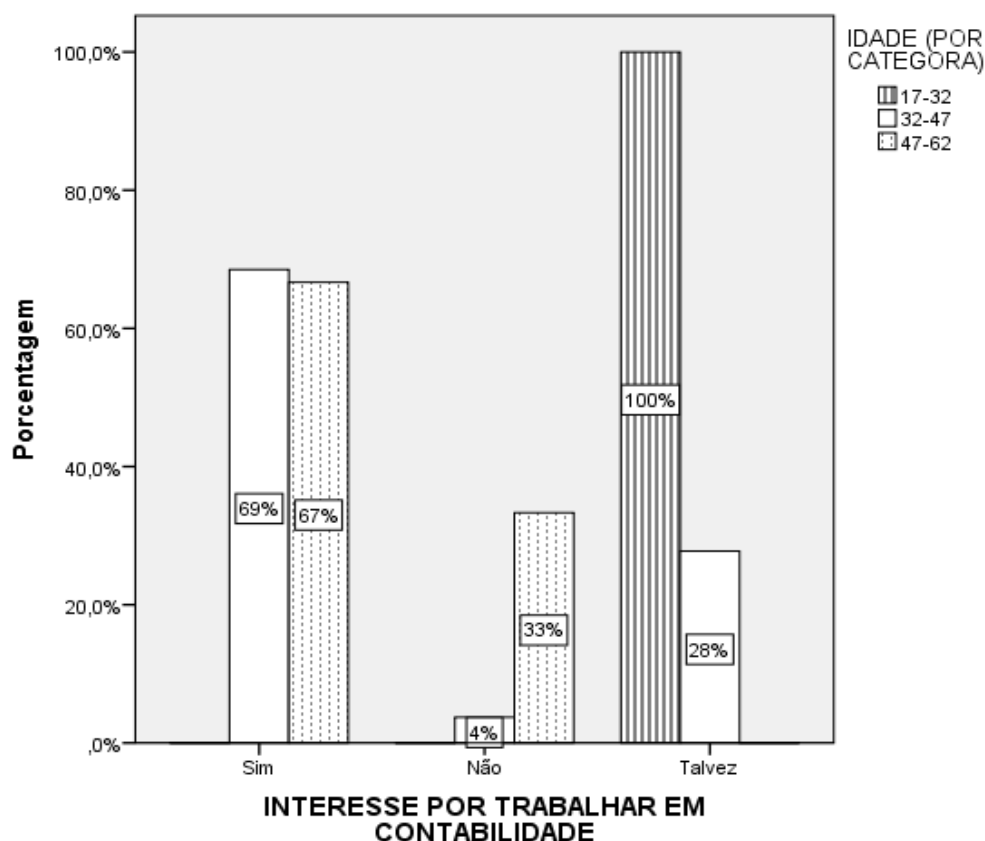


Figura 8: Associação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável idade

Fonte: da autora.

O teste de independência do Qui-quadrado permite concluir que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 13,928 para um valor-p de 0,057, o que permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre o interesse por trabalhar em contabilidade e a variável idade. O coeficiente V de Cramer apresenta o valor de 0,246, o que pode ser considerada uma associação moderada.

4.9. Associação entre o interesse por outras profissões na área da gestão e as características dos estudantes

Para responder à nona questão de investigação, foi analisada a associação entre o interesse por outras profissões na área da gestão e as três características dos estudantes: idade, género e curso frequentado. Não foram encontradas associações com o género e

com a idade. A associação entre o interesse por outras profissões na área da gestão e o curso frequentado é apresentada na Tabela 15, e o que permite concluir que dos 77 estudantes que frequentam a licenciatura, 19 indicaram que pretendem trabalhar como diretor financeiro/administrativo, que representa a maioria e as áreas de consultor financeiro e docente não foram indicados por nenhum estudante. As áreas de diretor financeiro/administrativo com 17 indicações, outras áreas com 14 indicações, a gestão financeira e ROC tiveram ambos 12 indicações, estas áreas tiveram mais indicações que as áreas de fiscal que teve 2 e controller com apenas 1. E os estudantes que frequentam o mestrado têm mais interesse em trabalharem como diretor financeiro, que teve 14 a indicação mais alta. As outras áreas tiveram poucas indicações, 6 indicaram outros trabalhos, 2 para fiscal, ROC teve 4, docente teve 3, consultor financeiro, auditor e gestão financeira tiveram apenas 2 cada, e controller não teve indicação.

Tabela 15: Associação entre em que área pretende trabalhar e a variável frequência

Em que área pretende trabalhar	Frequência		Total
	Licenciado	Mestrado	
Diretor financeiro/administrativo	17	14	31
Controller	1	0	1
Consultor financeiro	0	2	2
Auditor financeiro/interno	19	2	21
ROC- Revisor Oficial De Contas	12	4	16
Docente	0	3	3
Fiscal	2	5	7
Gestão financeira	12	2	14
Outros	14	6	20
Total	77	38	115

Fonte: da autora.

A Figura 9 representa graficamente esta associação e a sua análise permite concluir que no mestrado, a área de diretor financeiro/administrativo (37%) é a mais desejada em relação as outras áreas como outros trabalhos (16%), 13 % para fiscal, 11% para ROC, docente teve 8%, consultor financeiro, auditor e gestão financeira tiveram apenas 5% cada, e controller 0%. A área mais desejada pelos estudantes que frequentam a licenciatura é a de auditoria com 25% e as menos desejadas foram a de consultor financeiro e docente com 0%. Na licenciatura, os estudantes também mostraram interesse em trabalharem nas áreas seguintes áreas: 22% para diretor financeiro/administrativo; 18% para outras áreas; gestão financeira e ROC tiveram ambos 16%. E as áreas que tiveram poucas indicações foram: fiscal 3% e controller com apenas 1%.

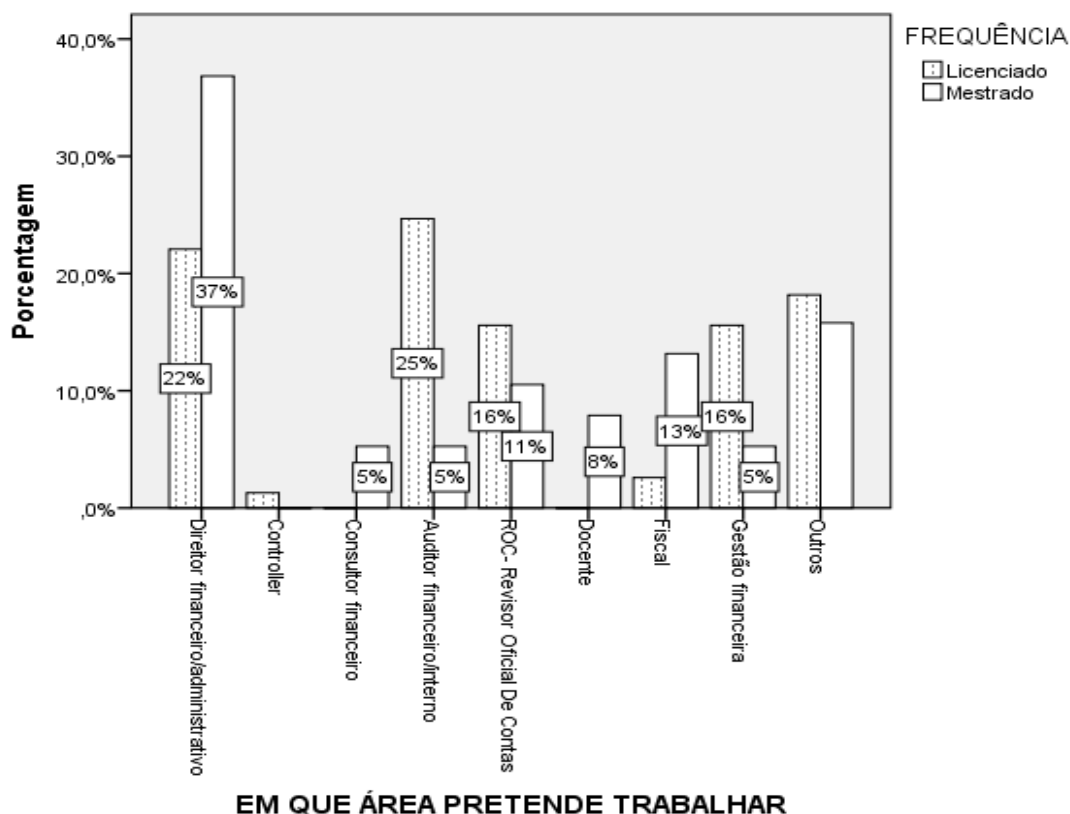


Figura 9: Associação entre em que área pretende trabalhar e a variável frequência

Fonte: da autora.

O teste de independência do Qui-quadrado permite concluir que existe uma associação entre as duas variáveis, uma vez que apresenta o valor de 25,373 para um valor-p inferior a 0,001, o que permite rejeitar a hipótese nula de independência e aceitar a hipótese alternativa de existência de uma relação entre em que área pretende trabalhar

e a variável frequência. O coeficiente V de Cramer apresenta o valor de 0,470, o que pode ser considerada uma associação forte.

4.10. A influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilista

Para responder à última questão de investigação, foram analisadas duas variáveis: influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilista; sugestões para aumentar a contribuição do curso para o interesse pela profissão de contabilista. Relativamente à influência do curso sobre o interesse pelo exercício da profissão de contabilista, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 16 e permitem concluir que a maioria dos estudantes (79) sentem-se motivados e apenas 13 sentem-se desmotivados. Dos inquiridos 18 sentem-se muito motivados e apenas 5 sentem-se muito motivados com curso. O resultado mostra que existe uma influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilidade, visto que há mais estudantes motivados e muito motivados do que desmotivados e muito desmotivados, ou seja, poucos alunos não se sentem influenciados com a frequência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilidade.

Tabela 16: Influência do Curso sobre o Interesse pela Profissão de Contabilista

Influência do Curso sobre o Interesse pela Profissão de Contabilista	Frequência
Muito desmotivado	5
Desmotivado	13
Motivado	79
Muito motivado	18
Total	115

Fonte: da autora.

A Figura 10 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que 69% dos estudantes sentem-se motivados, 16% muito motivados, 11% sentem-se desmotivados e apenas 4% muito desmotivados. Os estudantes de contabilidade sentem-se muito mais motivados e muito motivados do que desmotivados

e muito desmotivados. Logo, conclui-se que a maioria estão motivados com a frequência do curso e isto influencia positivamente no interesse pela profissão de contabilidade.

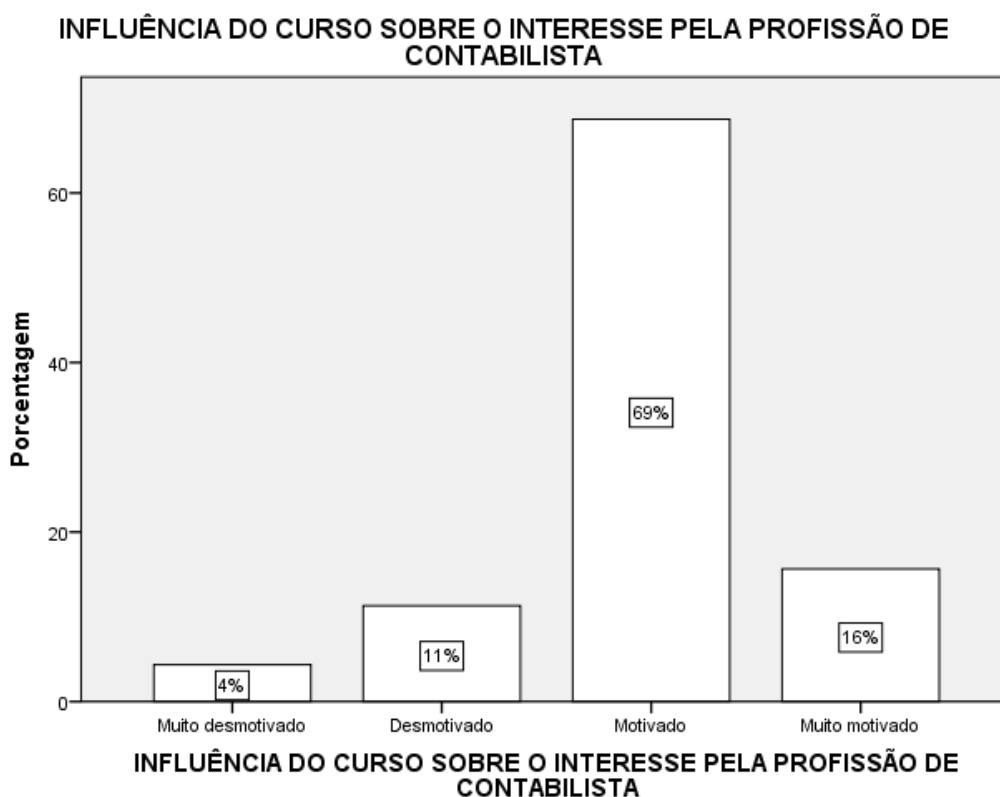


Figura 10: Influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilista

Fonte: da autora.

Relativamente às sugestões para aumentar a contribuição do curso para o interesse pela profissão de contabilista, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 17 e permitem concluir que 86 estudantes sugerem que a implementação de estágio nas áreas de contabilidade no plano curricular, 13 sugerem o aumento de palestras e o aumento de matérias/cadeiras e 8 sugerem a diminuição de matérias/cadeiras respetivamente. Neste sentido, os estudantes sugerem que haja implementação de estágio no plano curricular do curso para aumentar o interesse pela profissão de contabilidade e segundo Oliveira et. al (2012) a inserção de estudantes num projeto de estágio, ajuda os estudantes a ganharem experiências de trabalhos a conhecerem a dinâmica do mercado de trabalho, desenvolvem melhor as atividades relacionadas com a formação e ajuda a definir a área em que pretendem atuar no futuro.

O aumentar de matérias/cadeiras ou diminuição matérias/cadeiras não tem muito impacto na influência do interesse pela profissão. Silva et. al (2020) refere que os conteúdos teóricos e exercícios dados durante a formação de contabilidade, são de forma mecanizada e este tipo de pedagogia está ligado com aglomeração de matéria transmitido.

Tabela 17: Sugestões para aumentar o interesse pela profissão de contabilista

Sugestões para aumentar o interesse pela profissão de contabilista	Frequência
Aumentar matérias/cadeiras	8
Diminuir matérias/cadeiras	8
Implementação de estágio no plano curricular em área de contabilidade	86
Aumentar palestras	13
Total	115

Fonte: da autora.

A Figura 11 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que 75% dos estudantes sugerem a implementação de estágio nas áreas de contabilidade no plano curricular, 11% sugerem o aumento de palestras e, o aumentar matérias/cadeiras e a diminuição de matérias/cadeiras corresponde a 7% respetivamente. Sendo assim, a implementação de estágio no plano curricular em área de contabilidade pode aumentar o interesse pela profissão de contabilidade. A sugestão de aumenta matérias/cadeiras e diminuir as matérias/cadeiras têm a mesma percentagem e são os fatores menos sugeridos, como também o aumento de palestras. No entanto, estes três fatores teriam pouca influência para o aumento do interesse pela profissão de contabilidade.

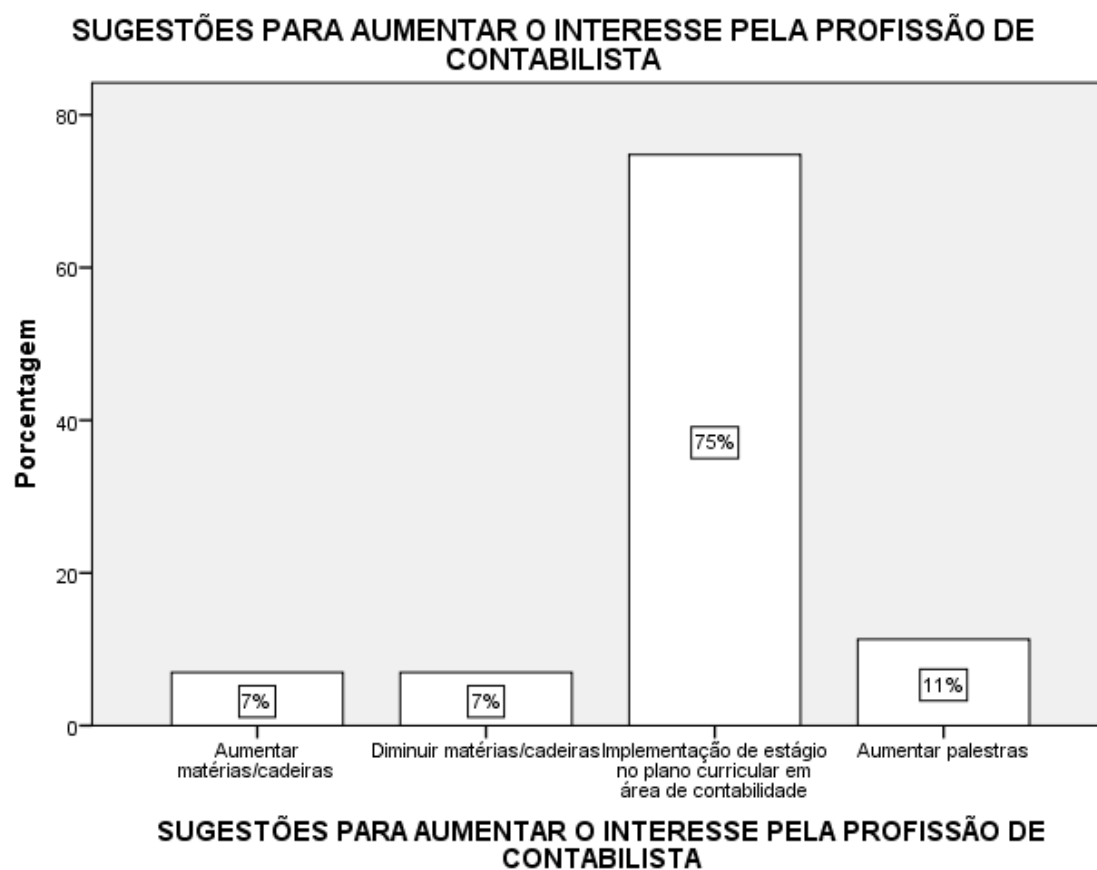


Figura 11: Sugestões para aumentar o interesse pela profissão de contabilista

Fonte: da autora.

5. CONCLUSÕES

Este estudo pretende contribuir para o conhecimento sobre a motivação dos estudantes para a frequência de curso de contabilidade e o interesse pelo exercício de profissões nessa área. E teve como objetivos específicos os seguintes: caracterizar os estudantes de contabilidade, analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade, e analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão.

Em relação ao primeiro objetivo, características dos estudantes de contabilidade, os resultados permitem concluir que dos 115 estudantes, 77 frequentam a licenciatura e 38 o mestrado. Verifica-se que existem mais estudantes do género feminino (67%) do que do género masculino (33%) e a maioria dos estudantes encontram-se na faixa etária dos 32 a 47.

Relativamente ao segundo objetivo, analisar a motivação e a satisfação dos estudantes com os cursos de contabilidade conclui-se que os fatores mais indicados como a motivação da frequência do curso foi o gosto pelos exercícios da profissão e o fator menos indicado foi influencia pelos professores de contabilidade dos anos anteriores. Concluiu-se também que os estudantes do género feminino foram mais motivados para a frequência do curso pelos seguintes fatores: o gosto pelo exercício da profissão e disciplinas/curso frequentado anteriormente. Neste estudo os entrevistados do género masculino foram mais influenciados por outros motivos não identificados e o fator remuneração. A maioria dos estudantes estão satisfeitos com a frequência do curso, 71,3% dos estudantes continuam com a mesma expectativa que tinham antes de frequentarem o curso e apenas 28,7% não têm a mesma expectativa que tinham antes de frequentarem o curso. Verifica-se que 78,3% dos estudantes não trocariam de curso e 21,7% trocariam de curso, caso tivessem a oportunidade de o fazer. Os estudantes que frequentam a licenciatura mostram-se mais satisfeitos com o curso e têm menos interesse em trocar de curso em relação aos estudantes que frequentam o mestrado.

Relativamente ao terceiro objetivo, analisar o interesse dos estudantes pelo exercício de profissões na área da contabilidade e da gestão, concluiu-se que a maioria dos estudantes pretendem trabalhar em contabilidade, isto tanto os do género masculino como do género feminino. A maioria dos estudantes que pretendem trabalhar como contabilistas encontram-se na faixa etária entre os 32 e 47 anos. E a maioria dos

estudantes que frequentam a licenciatura têm interesse em se inscreverem na OCC, mas o mesmo não acontece com os estudantes que frequentam o mestrado.

Em relação aos estudantes exercerem outras profissões na área da gestão, os estudantes apresentaram mais interesse em trabalharem como diretor financeiro/administrativo, em auditoria, em outras profissões, ROC e gestão financeira, as menos indicadas foram a de controller, consultor financeiro, docente e fiscal. Estes resultados permitem concluir que a área da docência é uma das áreas menos desejada pelos estudantes, conforme dizem Vicente et. al (2014) que a docência é uma área em que os estudantes têm menos interesse em atuarem depois da formação. Para a área de gestão, os estudantes que frequentam a licenciatura mostraram mais interesse em auditor financeiro/interno, diretor financeiro/administrativo, depois seguiram outras profissões, gestão financeira e ROC. E os que frequentam o mestrado têm apenas mais interesse em trabalharem como diretor financeiro.

Relativamente à influência do curso sobre o interesse pela profissão de contabilidade, os resultados indicam que os estudantes se sentem muito mais motivados do que desmotivados com a frequência do curso.

Conclui-se então que a motivação dos estudantes ao frequentarem o curso pode influenciar positivamente no interesse pela profissão de contabilidade.

Relativamente às sugestões para aumentar a contribuição do curso para o interesse pela profissão de contabilista, os resultados permitem concluir que 75% dos estudantes sugerem a implementação de estágio nas áreas de contabilidade no plano curricular, 11% sugerem o aumento de palestras e, o aumentar matérias/cadeiras e a diminuição de matérias/cadeiras corresponde a 7% respetivamente.

Conclui-se então que a implementação de estágio no plano curricular em área de contabilidade pode aumentar o interesse pela profissão de contabilidade. E a sugestão de aumenta matérias/cadeiras ou diminuir as matérias/cadeiras e o aumento de palestras têm pouca influencia para o aumento do interesse pela profissão de contabilidade.

Os resultados permitem sugerir que para aumentar o interesse pelo exercício de profissões nas áreas de contabilidade e o fator de motivação para a frequência do curso, é importante a implementação de estágio no plano curricular nas áreas de contabilidade, isto não aumentará apenas o interesse pelas profissões, como também aumentará a de trabalho e a segurança dos estudantes a inserirem-se no mercado de trabalho ou a criarem a sua própria independência de negócio a pós a formação. Isto tem uma associação com o estudo de Oliveira et. al (2012) que refere que o estágio ajuda os estudantes a ganharem

experiências de trabalhos, conhecem a dinâmica do mercado de trabalho, desenvolvem melhor as atividades relacionadas com a formação, ajuda a definir a área em que pretendem atuar no futuro, os estudantes têm mais chance de candidatarem-se em grandes empresas e como também pode incentivar a criação dos seus próprios negócios. Segundo Silva et. al (2020) os profissionais de contabilidade devem sentir-se seguros e serem capazes de realizar as suas tarefas profissionais, mas estudantes apresentam uma certa insegurança e não se sentem preparados para entrarem no mercado de trabalho especificamente numa das áreas de contabilidade, após a formação.

Como principais limitações deste estudo reconhece-se a possibilidade do método de recolha de dados ter influenciado as respostas devido a pandemia do Covid19, não foi possível fazer a recolha de dados presencial.

A evidencia recolhida sugere a necessidade de investigação futura a replicação do estudo a estudantes de outros estabelecimentos de ensino superior de cursos de contabilidade, no sentido de confirmar ou contradizer as conclusões deste trabalho de investigação preliminar.

BIBLIOGRAFIA

Anjos, E., Santos, E., Moura, I., Almeida, L. & Lunkes, R., (2018), fatores de socialização antecipatória: um estudo com alunos de ciências contábeis, revista *catarinense da ciência contábil*, ISSN 1808-3781- eLSSN 2237-7662, Florianópolis, sc, v. 17, nº 52, p. 56-69

Bianchi, M., Werlang, J., Venturini, L. & Machado, V., (2019), percepção dos discentes do curso de ciências contábeis e da especialização em perícia e auditoria acerca do ensino e do mercado de trabalho em auditoria, *revista ambiente contábil Universidade Federal do Rio Grande do Norte* ISSN 2176-9036, vol.11, nº 2, p. 266-285

Borges, E. & Medeiros, C., (2007), *comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas*, R. Cont. Fin. USP- São Paulo, nº 44, p. 60-71

D'Souza, M. & Lima, G., (2018). Escolha de carreira: o dark triad revela interesses de estudantes de contabilidade, *Revista Contabilidade e Organizações* v.12: e151837, p. 3.21

Feil, A., Haberkamp, A., Azeredo, A., Orso, T., Kronbauer, C. & Haetinger, C., (2017), Análise do Nível de Conhecimento do profissional Contábil a cerca da Contabilidade Ambiental e suas Varáveis Intervenientes, *Revista Ambiente Contábil*- ISSN 2176-9036-UFRN-Natal-RN., v. 9, nº 1, p. 223-245

Fernandes, V., Gomes, D. & Ribeiro, J., (2016), *A Contabilidade: o acesso e o exercício da profissão de contabilidade certificado/a na perspectiva das mulheres, ex aequo*, nº 33, p.49-65

Guerra, G., Shinzaki, K., Ichikawa, E. & Sachuk, M., (2011), a representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade, *revista de contabilidade e organizações*, v. 5, nº 12, p.157-171

Machado, M. (2011), variáveis contingenciais aos métodos de valoração dos produtos: estudo empírico em PME's industriais portuguesas, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 13(41), p. 396-414

Oliveira, S. & Piccinini, V., (2012), *Uma Análise sobre a Inserção Profissional de Estudantes de Administração no Brasil*, Ram. Ver. Adm. Mackenzie, v. 13, nº 2, p. 44-75

Paula, C., Danjour, M., Madeiros, B. & Añez, M., (2017), fatores de interesse pela área financeira: uma avaliação com estudantes de ensino superior em administração, *revista de administração de UNIMEP*, ISSN:1679-5350, V. 15, nº 2, p.56-81

Quintas, C. & Araújo, E., (2013), *Doutoramento e Perspetivas de Integração Profissional: um estudo baseado nos doutorados pela Universidade do Minho*, RBPG Brasil, v.10, nº 19, p. 29-51

Ribas, F. & Kos, S., (2019), perfil profissional: um estudo comparativo entre os egressos do curso de ciências contábeis da unicentro, sob a perspectiva de género, *RIC-Revista de informação contábil*- ISSN 1982-3967, vol.13, nº 2, p. 67-82

Rodrigues, A., Moreira, F., Firmino, J. & Silva, M., (2016), a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil, *revista capital científico-eletrônica (RCCe)*- ISSN 2177-4153, vol. 14, nº 2, p. 1-16

Silva, G. & Pereira, C., (2020), expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho, *revista ambiente contábil Universidade do Rio Grande do Norte*-ISSN 2176-9036, vol.12, nº 2, p. 254-278

Silva, T., Santos, L., Souza, L., Santos, T. & Haskel, A., (2020), métodos educacionais de ensino e a percepção docente sobre a aprendizagem: um estudo no curso de ciências contábeis, *revista evidenciação contábil & finanças João Pessoa*, ISSN 2318-1001, v. 8, nº 1, p.77-95

Souza, F., Silva, C., Silva, P. & Souza, P., (2019), onde estão os profissionais de contábeis no Brasil?, *revista ambiente contábil universidade federal do rio grande do norte-NATAL-RN*, ISSN 2176-9036, vol.11, nº 1, p. 98-116

Souza, Z. & Miranda, G., (2019), *motivação de alunos de graduação em ciências contábeis ao longo do curso*, enf.: ref. Cont. UEM-Paraná, v. 38, nº 2, p. 49-65

Splitter, K. & Borba, J., (2014), percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos, *REPeC-Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, ISSN 1981-8610, Brasília, v.8, nº 2. Art. 1, p. 126-141

Vicente, C., Laureano, R. & Machado, M., (2014), A origem da imagem e o interesse pelas profissões na área da contabilidade: estudo empírico a alunos. In: Baptista, C.; Correia, M.; Jesus, M. (Eds) *Perspetivas Contemporâneas em Gestão Financeira e Contabilidade*: 239-258, p. 1-12

Vieira, M. & Cardoso, N., (2005), *Imagem Cultural da Profissão entre os alunos de Enfermagem*, Universidade Federal de Sergip- Brasil, Ver. Rene. Fortaleza, V.6, nº 2, p. 39-46